

ENTREVISTA COM A PROFESSORA *IONE DA SILVA GUTERRES FORMADORA ESTADUAL ProLEEI-MA

*INTERVIEW WITH PROFESSOR IONE DA SILVA GUTERRES,
STATE TRAINER FOR ProLEEI-MA*

Ione da Silva Guterres

Ione da Silva Guterres, é natural de São Luís /MA. Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, com a linha de Pesquisa em Educação Infantil (2022). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão UFMA (2014). Especialista em Planejamento e Gestão Escolar UNICEUMA (2008). Graduada em Pedagogia UNICEUMA (2002). Associada da ANPEd. Membro do Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância Docência - GEPEID/UFMA. Foi Tutora a Distância do Curso de Graduação de Pedagogia (Licenciatura), na Universidade Estadual do Maranhão/UEMA (2010-2019). Membro do Corpo Editorial da Editora Científica Digital. Autora da Obra: UNI, DUNI, TÊ, CULTURA INFANTIL, CADÊ VOCÊ? Propostas Lúdicas e Educativas para a Educação Infantil, Editora CRV (2023). Formadora de Gestores, Coordenadores e Professores da Educação Infantil, na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), São Luís-MA (2024 até os dias atuais). Professora Formadora I do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica PARFOR/CAPES/UFMA (2024 até os dias atuais). Atuou como formadora de formadoras/es municipais no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada Educação Infantil, promovido pelo Ministério da Educação, com coordenação da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Maranhão, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão e Secretarias Municipais de Educação, no período de março de 2024 a agosto de 2025. Atualmente atua como Formadora Estadual do ProLEEI/MA (UFMA). Autora da Obra: BRINCAR SEM BARREIRAS: infâncias, afeto e inclusão, Editora Paco Editorial (2026). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4351538750353897> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9863-9424> E-mail: ioneproleei@gmail.com

Entrevistador Prof. Dr. José carlos de Melo

Docente associado IV do Curso de Pedagogia da UFMA, docente permanente do PPGEED, Coordenador do grupo de Pesquisa GEPEID/UFMA e Coordenador Geral do ProLEEI/MA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141>

E-mail: melo.jose@ufma.br

Professora Ione, como você, enquanto formadora estadual, articula os aportes teóricos tecidos junto à Equipe Técnica de Referência nacional/universitária com a realidade concreta das formadoras municipais no Maranhão? De que maneira a sua mediação assegura que os conceitos de leitura e escrita na Educação Infantil não sejam recebidos como fórmulas prontas, mas sim convertidos pelas formadoras municipais em práticas pedagógicas contextualizadas que respeitem as profundas identidades e assimetrias de cada município maranhense?

Como formadora estadual, compreendo que meu papel vai muito além de comunicar conteúdos ou orientações metodológicas. Minha principal responsabilidade é atuar como mediadora entre os referenciais teóricos discutidos com a Equipe Técnica de Referência e as múltiplas realidades vividas nos municípios maranhenses. Nas formações, procuro sempre provocar reflexão e diálogo, evitando que os conceitos sejam recebidos como receitas prontas. O Maranhão é um estado marcado por profundas diversidades culturais, sociais e geográficas, e isso exige que cada proposta seja analisada à luz do território onde será desenvolvida. Por isso, incentivo as formadoras municipais a relacionarem os estudos aos contextos concretos das crianças, das famílias e das comunidades que acompanham. Discutimos exemplos reais, analisamos práticas pedagógicas, compartilhamos experiências e buscamos compreender como os princípios do ProLEEI podem ganhar significado em diferentes cenários. Acredito que a formação se fortalece quando reconhece que não existe uma única forma de promover a leitura e a escrita na Educação Infantil. O que existe são princípios que orientam práticas sensíveis, contextualizadas e comprometidas com os direitos das crianças. É nesse movimento de reflexão, adaptação e autoria que os conhecimentos se transformam em ações pedagógicas significativas.

O Dossiê Temático coloca em evidência a urgência de alinhar a formação docente ao cotidiano das instituições. Considerando as teorias sobre a linguagem como prática social e estética discutidas na sua formação de referência, quais estratégias ou dispositivos formativos você adota para orientar as formadoras municipais a ajudarem os professores da ponta a organizar ambientes ricos em cultura escrita, superando modelos mecânicos de alfabetização e assegurando os eixos estruturantes das interações e brincadeiras?

Um dos aspectos mais importantes da formação é justamente aproximar teoria e prática. Quando discutimos a linguagem como prática social, cultural e estética, buscamos compreender que as crianças aprendem sobre a leitura e a escrita vivendo experiências reais de interação com diferentes textos, histórias, narrativas e situações comunicativas. Nas formações, utilizo diferentes dispositivos para favorecer essa aproximação, como leitura literária, análise de registros pedagógicos, observação e acompanhamento de práticas, rodas de conversa, leitura compartilhada de documentos e momentos de socialização das experiências desenvolvidas nos municípios. Também incentivamos a construção de ambientes ricos em cultura escrita, nos quais livros, cartazes, produções das crianças, parlendas, cantigas, listas e diferentes portadores textuais façam parte do cotidiano. O foco não está na antecipação da alfabetização, mas na ampliação das oportunidades para que as crianças convivam com a linguagem em suas múltiplas manifestações. Sempre reforço que as interações e as brincadeiras permanecem como eixos estruturantes da Educação Infantil. É a partir delas que a criança observa, imagina, cria sentidos, dialoga e constrói conhecimentos sobre a linguagem escrita de forma significativa e prazerosa.

Sendo o ProLEEI um programa que opera em fluxo cascata de formação, existe o risco natural de diluição de conceitos à medida que a mensagem caminha do estado para os municípios e destes para as salas de aula. Sob a ótica da relação teoria-prática, como você acompanha o impacto das suas formações e quais mecanismos utiliza para garantir que o direito das crianças bem pequenas e pequenas à oralidade, leitura e escrita sem antecipação do Ensino Fundamental chegue preservado ao chão da escola nos diversos municípios?

O processo formativo em cascata exige atenção permanente para que os princípios centrais do programa não sejam enfraquecidos ao longo do percurso. Por isso, buscamos construir uma formação baseada não apenas na socialização de informações, mas na compreensão profunda dos

fundamentos que sustentam o ProLEEI. Meu acompanhamento acontece por meio dos encontros formativos, das reuniões técnicas, dos seminários presenciais, dos registros produzidos pelas formadoras municipais e dos momentos de escuta e devolutiva. Esses espaços permitem identificar avanços, dúvidas e possíveis distorções conceituais que precisam ser retomadas. Um aspecto que considero essencial é reafirmar continuamente o direito das crianças à oralidade, à leitura e à escrita em contextos significativos, sem antecipar práticas próprias do Ensino Fundamental. Esse entendimento precisa estar presente em todas as etapas da formação. Quando observamos as práticas desenvolvidas nos municípios, buscamos perceber se as propostas valorizam a escuta das crianças, a literatura, as experiências de linguagem, a brincadeira e a participação ativa das crianças. São esses indicadores que demonstram se os princípios do programa estão chegando preservados ao cotidiano das instituições.

O Maranhão é marcado por uma rica pluralidade sociocultural que engloba infâncias rurais, quilombolas, indígenas e ribeirinhas. De que forma os fundamentos teóricos e as vivências práticas que você recebe na formação de referência a instrumentalizam para orientar as formadoras municipais a pensarem em propostas de letramento que valorizem a ancestralidade, a oralidade local e as singularidades desses territórios, garantindo uma formação que de fato faça sentido para as realidades do estado?

Uma das maiores riquezas do Maranhão está justamente na diversidade de suas infâncias. Temos crianças que vivem em contextos urbanos, rurais, quilombolas, indígenas, ribeirinhos e em tantos outros territórios que carregam histórias, saberes e formas próprias de viver e interpretar o mundo. A formação de referência tem contribuído para ampliar nosso olhar sobre essas singularidades, fortalecendo a compreensão de que o letramento precisa dialogar com as experiências culturais das crianças. Nas formações, incentivo as formadoras municipais a reconhecerem e valorizarem as narrativas locais, as manifestações culturais, as memórias das comunidades, as histórias contadas pelos mais velhos, as cantigas, as brincadeiras tradicionais e os modos próprios de comunicação presentes em cada território. Quando a criança encontra sua cultura representada nos livros, nas conversas, nas propostas pedagógicas e nos materiais que circulam na instituição, ela se sente pertencente ao processo educativo. Isso torna a aprendizagem mais significativa e fortalece sua identidade. Mais do que levar conteúdos para os territórios, buscamos construir formações que partam dos territórios, reconhecendo seus conhecimentos, suas potências e suas formas de produzir cultura.

Considerando o horizonte do ciclo 2025-2026 do ProLEEI, focado na disseminação de práticas pedagógicas inspiradoras, quais evidências teóricas e relatos práticos que as formadoras municipais trazem de volta para os seus encontros (seminários presenciais) que demonstram que a formação está gerando transformações reais no cotidiano pedagógico? Como você avalia que a formação recebida por você tem contribuído para que o Maranhão expanda, qualitativamente, os horizontes da leitura e escrita em suas redes públicas?

Os encontros presenciais e os seminários têm sido momentos muito ricos para perceber os impactos da formação nos municípios. As formadoras municipais trazem relatos, registros, fotografias, documentações pedagógicas e experiências que revelam mudanças importantes nas práticas desenvolvidas com as crianças. Temos observado, por exemplo, uma ampliação dos momentos de leitura literária, uma maior valorização da escuta das crianças e a criação de ambientes mais acolhedores e ricos em experiências de linguagem. Também é possível perceber um movimento crescente de reflexão sobre a intencionalidade pedagógica e sobre o papel do professor como mediador das experiências de leitura, escrita e oralidade. Do ponto de vista teórico, essas evidências dialogam diretamente com os princípios defendidos pelo ProLEEI e pelos documentos orientadores da Educação Infantil. Do ponto de vista prático, revelam que os profissionais estão se apropriando dos conceitos e ressignificando suas ações cotidianas. Acredito que a formação recebida tem contribuído significativamente para ampliar os horizontes da leitura e da escrita nas redes públicas maranhenses porque promove não apenas acesso a conhecimentos, mas também

reflexão crítica, troca de experiências e construção coletiva de saberes. Quando a formação gera questionamento, autoria e transformação das práticas, ela passa a produzir efeitos concretos na vida das crianças e dos profissionais que atuam com elas.

Professora Ione, muito obrigado pela sua disponibilidade em nos conceder essa entrevista!

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026

